CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte DESP Class.: 2053Data 23/07/73 Pg.: _____**Funai cria curso para os novos indigenistas**Das Sucursais de
Curitiba e Brasília

A 4.a Delegacia Regional da Fundação Nacional do Índio, com jurisdição em São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, quer formar técnicos em indigenismo, para trabalhar nos diversos postos que mantém, sob a nova orientação do órgão: só colocar nos postos gente especialmente treinada. Por isso, além de um curso de três meses de duração, os candidatos serão submetidos à rigorosa seleção, segundo o delegado local, coronel Kleber Assunção.

As provas — de Português, Matemática, Geografia, História e Ciências Naturais — devem ocorrer em setembro, provavelmente na sede da 4.a Delegacia. Depois delas, os candidatos serão submetidos a exames médicos e testes psicológicos. Os aprovados farão o curso em Brasília, ministrado por técnicos da Funai e professores da Universidade de Brasília, recebendo, durante esse tempo, uma bolsa de 650 cruzeiros mensais e hospedagem. Ao fim do curso cumprirão estágio de 60 dias no posto designado. E, contratados, receberão 1.048 cruzeiros mensais, mais

uma gratificação de 623 cruzeiros por exercício de função de chefe de posto indígena.

Os postos da 4.a Delegacia Regional, onde existem 8.700 índios distribuídos em 24 postos, não oferecerão muitos problemas aos estagiários, pois todos já atravessam um estágio bastante avançado de aculturação, segundo o coronel Kleber Assunção. A população indígena do sul se distribui entre as tribos guarani, kaigangue, xokleng e alguns xetas. O maior número encontra-se no Paraná: pouco mais de três mil em 11 postos.

Nos postos, os índios trabalham em plantações próprias (mais de 90 por cento são agricultores) ou em serviços gerais, como serrarias, recebendo por isso. O coronel Kleber disse que o trabalho da Funai nos postos da área é de promoção das comunidades e do índio individualmente: "Queremos mantê-los juntos, para que eles não enfraqueçam".

Nos próximos meses deverá ser editado um levantamento dos postos da área, em convênio com a Sudesul e escola de florestas da USP. O trabalho, que servirá de modelo para outras regiões, apresentará um levantamento total dos recursos, base sócio-econômica e orientação.

A Superintendência do Desenvolvimento da Região Centro-Oeste foi informada ontem, pela empreiteira goiana encarregada do primeiro trecho da rodovia Brasília-Manaus, que não houve nenhum ataque de índios kaipós aos empregados na região perto de Cachimbo, em Mato Grosso, e que a estrada não passa por Xavantina, como se noticiou.

APREENSÃO DE MACONHA

O Departamento de Polícia Federal informou ontem, em Brasília, que 60 quilos de semente de maconha foram apreendidos nas 13 aldeias dos índios guajajaras, em Barra do Corda, no Maranhão.

Segundo o DPF, foram feitas diligências com autorização e colaboração da própria Funai para investigar a presença de elementos estranhos nessas aldeias, que estariam adquirindo maconha em troca de objetos como calças americanas e rádios de pilha. O DPF já havia tomado conhecimento de tal fato, através da prisão de alguns viciados, mas não pode tomar nenhuma medida, na ausência de denúncia da Funai, cujo delegado tinha apenas pedido a fiscalização de bebidas alcoólicas aos índios.